



## INTRODUÇÃO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE JESUS, SEUS PRINCÍPIOS NORTEADORES E PRÁTICAS DE ENSINO

“A OBRA MESSIÂNICA É OBRA DE EDUCAÇÃO.”(VINÍCIUS)

A afirmativa acima nos apresenta o principal caráter do Evangelho: a ação transformadora que ele deve operar através da educação voltada para afirmação do homem de bem. Por essa razão mesma, o único título aceito por Jesus foi o de “Mestre”, título esse legitimado por todo um conjunto de práticas pedagógicas por Ele utilizadas.

É que Jesus viu na educação moral de cada e de todo homem o caminho da redenção humana o roteiro de libertação dos vícios de diversa ordem a rota segura para se alcançar à vivência da Lei Divina em toda a sua plenitude. Toda a obra Crística foi esclarecer e demonstrar a força da Educação.

*“Essa obra, sendo de redenção porque visa libertar o homem dos liames que o prendem à animalidade, cujos vestígios, nele são patentes, é por isso mesmo, obra de Educação.”(Vinícius)*

Sendo obra de educação, o Cristianismo possui em sua origem – ainda que de forma primordialmente oral – uma proposta pedagógica que perpassa toda a prática do Cristo. A principal ocupação de Jesus nos comprova os dados constantes no Evangelho, foi o exercício pedagógico:

Jesus ensinando	45 vezes
Jesus pregando e ensinando	11 vezes
O uso do termo discípulo para seus seguidores de perto	243 vezes

Embora sem registro escrito da parte de seu fundador, o Cristianismo tem plenamente identificada, no corpo de suas idéias, uma proposta pedagógica. Renomados estudiosos da História da Educação, tais como F. LARROYO, R. HUBERT, L. LUZURIAGA, MESSER, P. MONROE, H. MARROU, BONATELLI, L. RIBOUTET, R. GAL, dentre outros, afirmam a existência de toda uma dimensão “pedagógica” no dizer e agir de Jesus junto aos discípulos e à multidão que sempre O cercava.

GAL, por exemplo, lamenta:

“O Cristianismo alterou menos do que se poderia pensar as formas da educação antiga, se considerarmos as novas convicções de que ele era portador. “Sem dúvida, com suas idéias de filiação divina de todos os homens e, por conseguinte, de fraternidade universal, ele deveria contribuir para libertar pouco a pouco o homem dos estreitos vínculos que o prendiam aos grupos humanos da cidade, da nação ou da raça.”

L. RIBOULET assevera:

“O Evangelho encerra os grandes princípios da psicologia humana; contém lições sobre a natureza da criança, seus deveres, a autoridade dos mestres, etc. Traz certos elementos que têm exercido grande influência na educação.”

P. MONROE enfatiza a grande contribuição pedagógico-moral do Cristianismo:

“Foi assim, na natureza moral do homem, apenas tocada pela religião pagã e vagamente desvendada pela filosofia grega, que se veio a encontrar uma nova base de vida e uma nova solução do problema fundamental da educação e da vida moral.”

Mas é em F. LARROYO, que encontramos a mais significativa visão acerca da contribuição pedagógica de Jesus:

“Jesus é o modelo perfeito do Mestre Cristão. Clemente de Alexandria denominou-o Pedagogo da Humanidade, pois considerou que deu, por seu exemplo e seu ensino, os princípios eternos da educação e conduta humanas.”

Que princípios norteadores de uma prática pedagógica podemos identificar no cristianismo primitivo ?

### Princípios norteadores

- A PESSOA HUMANA COMO O MAIS ELEVADO DOS INVESTIMENTOS DIVINOS** – é a crença no valor do ser humano, qualquer que ele seja, que o torna o ser por excelência, o ser capaz de transformar-se, de construir algo novo a partir de sua própria reconstrução pessoal. Esse princípio conduz necessariamente o mestre cristão a jamais desistir de seu trabalho de sementeira, na convicção que deve ter sobre as possibilidades ilimitadas de transformação que a criatura humana detém. Exemplos como o de *Maria de Magdala, a atormentada; Zaqueu, o publicano antipatizado e Paulo, o defensor intransigente da lei antiga*, devem ser lembrados, pois foram igualmente identificados pelo Senhor como a *redimida, o rico de talentos e o vaso escolhido, respectivamente*, criaturas de Deus à procura do melhor de si.



8º CRE - Conselho Regional Espírita  
DIJ - Departamento da Infância e Juventude  
Pedagogia de Jesus

2

- b) **O CRESCIMENTO PESSOAL** – esse princípio, que decorre do primeiro, diz respeito às possibilidades que Jesus identificou e estimulou nas pessoas, dando-lhes a oportunidade de encontrar seus próprios valores de crescimento, no rumo da perfeição. *A natureza um tanto rude de Simão Pedro, os interesses imediatistas de Judas Iscariotes, a situação de pecado da mulher adúltera*, receberam do Mestre o tratamento do jardineiro capaz de podar as plantas das imperfeições que apresentam, com vistas à descoberta íntima da própria beleza e possibilidades de frutificar. Nesse princípio cabe ainda ressaltar as noções de liberdade e responsabilidade. A medida em que se esclarece, o indivíduo pode melhor discernir e escolher os atos de sua vida com mais largueza de vistas, o que lhe confere, conseqüentemente, responsabilidade pela escolha feita e seus efeitos. Quem quer que se aproximasse do Senhor recebia o incentivo ao crescimento espiritual.
- c) **VALORIZAÇÃO DO CONTATO PESSOAL** – a força do ensino do Cristo situa-se na sua exemplificação. Longe da “cátedra” que caracteriza tantos “doutos”, Jesus ao Mestre que convive, que permuta, que participa do cotidiano dos seus aprendizes, que atende com desvelo à multidão, que dialoga com especial atenção com os que O procuram em particular (*Nicodemos, o moço rico*, por exemplo) e que demonstra uma preocupação acentuada para a aprendizagem dos seus discípulos, o que comprovam os relatos evangélicos de situações de convivência nas mais variadas formas (nas Bodas, em jantares, na visita ao templo, nas conversas na casa de Simão Pedro, no barco, só para citar algumas).
- d) **O HOMEM E A EXPERIÊNCIA HUMANA COMO PONTOS DE PARTIDA PARA O CONHECIMENTO** – a grande preocupação de Jesus quando do momento do ensino propriamente dito, situa-se no que o homem-ouvinte é, na sua experiência cultural, na sua “prontidão” para a aprendizagem, nas possibilidades pessoais e coletivas de transformação e crescimento. *‘Que direi eu que é semelhante a essa geração?’* é uma questão central da prática comunicativa-pedagógica do Cristo. O mestre verdadeiro sabe que muitas vezes terá que “descer” para ajudar seus alunos a crescerem e ascenderem. Levar em consideração as condições psico-culturais do aluno é das mais graves responsabilidades que o educador deve ter para direcionar seu trabalho ao alcance dos objetivos desejados. Comprovam esse princípio as incontáveis situações de aprendizagem que Jesus aproveitou e criou no dia-a-dia, como ilustram os casos do tributo a César, do óbulo da viúva, da cura em dia de Sábado, do não lavar as mãos antes das refeições, nas imagens utilizadas com o grão de mostarda, os lírios do campo, etc.
- e) **VISÃO INTEGRAL DO HOMEM** – sendo o homem e sua situação cultural de partida do exercício docente do Messias, importa ressaltar que com Ele ganha corpo a visão integral da personalidade humana. A ação educacional do Senhor não se dá só no nível do intelecto do aprendiz, mas atinge a consciência como um todo, alcançando sua dimensão bio-psico-social e espiritual. Instiga o doutor da lei a raciocinar sobre o sentido da salvação, alerta os que o ouvem para o que coração sente, estimula a decisão de Zaqueu, valoriza o esforço de Pedro, destaca fé do centurião romano, faz poesia com elementos da natureza, enfatiza condição de espíritos imortais que somos, sempre vendo no homem a síntese da Criação Divina.
- f) **RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA** – esse princípio da pedagogia crística está enunciado em diversas oportunidades, mas pode ser sintetizado de modo completo no critério estabelecido por Jesus em relação à aprendizagem de seus ensinamentos: **“Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” (Jo. 13:35)**
- g) **SENTIDO IMANENTE E TRANCENDENTE DA EXPERIÊNCIA HUMANA** – No célebre diálogo com os discípulos em torno da salvação (o grande julgamento), Jesus se refere ao valor imanente e transcendente das ações humanas afirmando que todos os nossos atos do cotidiano são igualmente contabilizados perante a Justiça Divina: **“Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mt. 25:40)**. A construção da felicidade na vida eterna, pois, inicia-se na construção do reino de Deus na vida terrena, através do cumprimento da lei de amor, justiça e caridade: **“Se quiserdes, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.” (Mt. 19:17)**

### Fim e objetivos gerais

Partindo dos princípios acima, já podemos identificar qual o fim do último da educação para Jesus que tão bem o enunciou no Sermão do Monte:

**“Sede, pois, vós outros, perfeitos como perfeito é o vosso pai celestial” (Mt. 5:48)**

Perfectibilidade, crescimento, desenvolvimento, evolução, aprimoramento, transformação para o bem, harmonia com as leis divinas, eis o fim que toda a educação, verdadeiramente inspirada pelos postulados cristãos deve buscar.

Seria necessário, no entanto, que o Espiritismo viesse a nos esclarecer o mecanismo desse processo através da lei da reencarnação a que Jesus também se reportou, ainda que veladamente, no célebre diálogo que travou com



8º CRE - Conselho Regional Espírita  
DIJ - Departamento da Infância e Juventude  
Pedagogia de Jesus

3

Nicodemos (Jo. 3:1-15) e de modo mais direto na conversa com os discípulos sobre a volta de Elias como João Batista (Mt. 17:12-13).

Qual deverá ser, portanto, a essência dessa perfectibilidade? A que dirá respeito? É o próprio Mestre quem estabeleceu os dois grandes objetivos gerais que devem canalizar nossos esforços para alcançar a perfeição a que estamos destinados, assinalados nas colocações abaixo:

“CONHECEREIS A VERDADE E A ELA VOS LIBERTARÁ.” Jesus (Jo. 8:32)

“AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO VOS TENHO AMADO.” Jesus (Jo. 14:34)

**RAZÃO E SENTIMENTO, INTELIGÊNCIA E EMOÇÃO, SABEDORIA E AMOR**, eis os grandes objetivos a colimar na experiência terrestre com vistas a alcançar a compreensão e vivência da lei divina ou natural, o que equivale a dizer: o alcance da felicidade que todo ser humano busca.

O grande problema para nós criaturas encarnadas, ainda tão limitadas em nossas condições espirituais, é justamente atingir a esses objetivos de longo alcance que muitas vezes nos apresentam por demais distantes, fora até de nossas possibilidades. Ciente dessa nossa condição, Jesus nos apontou e demonstrou objetivos mais específicos, mais próximos ao campo da nossa experiência cotidiana, aproveitando todos os instantes possíveis para torná-los “visíveis”, como uma espécie de “roteiros” para se alcançar os objetivos gerais. Poderíamos até chamá-los de objetivos operacionais tal o seu grau de especificação, como destacamos abaixo:

“... todo aquele que irar contra o seu irmão será réu no juízo ...” (Mt 5:22)

“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; Não, não...” (Mt 5:37)

“Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5:44)

### Conteúdo

Não vos será possível, nesse espaço, aprofundar a questão do conteúdo da revelação crística. Necessário, porém, se torna, situar as grandes linhas do Seu pensamento revelador que o caracterizará como um grande revolucionário para as autoridades de seu tempo e o maior reformista sócio-moral que o mundo conheceu, pela força de Sua palavra alicerçada no Seu exemplo.

- A nova visão de Deus e, conseqüentemente, do culto religioso, da fraternidade com base na paternidade divina;
- O esclarecimento em tomo do real significado da imortalidade da alma até então pouco compreendida pelos judeus;
- A conceituação “revolucionária” em torno das virtudes sócio-morais: paciência e perdão ao invés de vingança; humildade ao contrário do orgulho; a abnegação no lugar da exploração; a indulgência ao invés do ódio, dentre outras;
- O rendimento do valor da criança e da mulher;
- A valorização da pessoa como criatura divina independente de sua condição de raça, credo ou posição social;
- A inversão da pirâmide social: os doentes e pobres é que são bem aventurados;
- O reino de Deus deve ser construído na Terra a partir da ação solidária entre os homens.

Esses outros conteúdos, depreendem-se, causaram e causam até hoje, espanto para muitos. A mensagem do Evangelho permanece ainda esquecida quando não deturpada pelos interesses egoísticos que nos mantêm aprisionados nos equívocos diante da Lei Divina, requisitando mais esforços de aprendizagem de todos nós.

### Princípios de aprendizagem

Enquanto Mestre por excelência, Jesus adotou uma postura por demais inovadora no que diz respeito à aprendizagem e aos métodos e procedimentos de ensino que possibilitam a construção dela. Afastou-se de verbosidade, do formalismo, da memorização, da lição “excathedra”, demonstrando sua preocupação com a assimilação ativa do conteúdo, com uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Eis abaixo alguns desses princípios que pudemos identificar nos ditos do Senhor.

01. **A APRENDIZAGEM DEVE ALICERÇAR-SE NO VALOR DA PESSOA HUMANA** – “*Vós sois a luz do mundo*” (Mt 5:14)
02. **TODA APRENDIZAGEM SE DÁ NO TEMPO E É CUMULATIVA** – “*Primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio na espiga*” (Mc. 4:28)



Pedagogia de Jesus

03. **O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM TEM COMO FONTE O INDIVÍDUO E SUA SITUAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL** – “A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?” (Mc. 4:30)
04. **A APRENDIZAGEM DEVE SE BASEAR NA DESCOBERTA PESSOAL, CONCRETA, A PARTIR DA REFLEXÃO EM PROFUNDIDADE** – “Quem (pergunta Jesus ao doutor da lei, narrando a parábola do Bom Samaritano) foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” (Lc. 10:36). Ao ouvir a resposta conclui o mestre: “Vai, e procede tu de igual modo.” (Lc. 10:37)
05. **A APRENDIZAGEM SE EVIDENCIA NA VIVÊNCIA, NA DEMONSTRAÇÃO, NO COMPORTAMENTO QUE DENOTA A TRANSFORMAÇÃO INTERIOR** – “Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto.” (Lc. 6:44)
06. **TODA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONDUZ O HOMEM À HARMONIA CONSIGO PRÓPRIO, COM O PRÓXIMO E COM DEUS**– “Quem pratica a verdade aproxima-se da luz ...” (Jo. 3:21)
07. **É NO PRÓPRIO APRENDIZ QUE ENCONTRAMOS O FEEDBACK SOBRE SUA APRENDIZAGEM** – Leia-se o diálogo de Jesus com o Moço Rico em Lucas 18:18-23.
08. **TODA APRENDIZAGEM NECESSARIAMENTE POSSUI MOMENTOS DE AVALIAÇÃO** – “Aquele dentre vós que estiverdes sem pecado, atire a primeira pedra.” (Jo. 8:7)
09. **O ERRO É UMA PARTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DEVE SER TRANSFORMADO EM ESTÍMULO DE CRESCIMENTO** – De Jesus para a mulher adúltera: “Vai e não tornes a pecar!” (Jo. 8:11) – De Jesus para o paralisado: “Olha que já estás curado; não peques mais para que não te suceda coisa pior.” (Jo. 5:14)
10. **O AMBIENTE DE CONFIANÇA E RESPEITO É FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM** – Provam as inúmeras situações em que os discípulos perguntam, debatem, questionam as próprias palavras de Jesus. Leia-se, para ilustrar, o que consta de Mt. 13:10, Mt. 13:36, Mt. 15:2.
11. **A APRENDIZAGEM VERDADEIRA CONDUZ O DISCÍPULO À LIBERDADE E À AUTONOMIA** – “Conhecereis a verdade e ela vos libertará.” (Jo. 8:32)
12. **A COERÊNCIA E O MODO DE SER DO MESTRE SÃO IGUALMENTE ELEMENTOS FAVORECEDORES DA APRENDIZAGEM** – “As minhas ovelhas ouvem a minha voz: eu as conheço e elas me seguem.” (Jo. 10:27)
13. **O MESTRE É UM APRENDIZ COMPLETO E O APRENDIZ É UM MESTRE EM POTENCIAL** – “O discípulo está acima de seu mestre: todo aquele, porém, que for bem instruído será como seu mestre.” (Lc. 6:40)
14. **TODA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA É AQUISIÇÃO PARA O ESPÍRITO IMORTAL** – “Porque o filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras.” (Mt. 16:27)

### Métodos e procedimentos

Com base nesses princípios de aprendizagem, a prática pedagógica crística flui com tal dinamismo que parece, hoje, atualíssima, em se tratando especialmente das conquistas mais recentes no campo da psicologia cognitiva e da aprendizagem, do desenvolvimento moral, etc.

Jesus preocupou-se com uma aprendizagem significativa e, por isso mesmo, buscou métodos de ensino baseados na assimilação ativa dos conteúdos que veio revelar, utilizando-se, para isso, de inúmeras técnicas dinamizadoras. Seguem abaixo alguns exemplos:

TÉCNICAS	EXEMPLOS NA PRÁTICA CRÍSTICA
Preleções	Sermões. Ex.: Do Monte (Mt. 5)
Explicações	No caso da parábola do semeador (Mt. 13:10-23)
Narrativas	As incontáveis parábolas. Ex.: Do Joio (Mt. 13:24-30)
Ilustração	“Olhai os lírios do campo...” (Lc. 12:27)
Conversação didática	Ex.: Diálogo de Jesus com a mulher samaritana (Jo. 4:6-26)



8º CRE - Conselho Regional Espírita  
DIJ - Departamento da Infância e Juventude  
Pedagogia de Jesus

5

Observação	No caso do óbolo da viúva (Lc. 21:1-4)
Perguntas	“Que é o que está escrito na lei? Como interpretas?” (Lc. 10:26)
Debate	Sobre quem é ele, Jesus: “Que diz o povo ser o filho do homem?” (Mt. 16:13)
Exemplificação	“Mulher, ninguém te condenou? Eu também não te condeno.” (Jo. 8:11)

### Os recursos didáticos utilizados por Jesus

Mais uma vez podemos identificar a atualidade da pedagogia de Jesus ao identificarmos toda Sua sabedoria no uso dos recursos didáticos que estavam disseminados no seu ambiente de atuação. Ele próprio, sem dúvida alguma, era o melhor recurso de ensino, o que demonstram os evangelistas ao afirmarem que o Senhor estava sempre a braços com as multidões que O buscavam sequiosas de Sua palavra e Sua ação curadora e libertadora.

O que mais nos chama a atenção nesse item é o fato de o Mestre ser um verdadeiro “repórter” de sua época, nos informando dos costumes, modos de vida tão bem usados como recursos para seus ensinamentos. Exemplos disso encontramos nas suas falas em que se reporta, dentre outras coisas aos *odres e vinhos, o hábito considerado sagrado de lavar as mãos antes das refeições, o caso do sábado, a comemoração da páscoa judaica, o lava-pés, as atividades econômicas (a pesca, o cultivo da vinha, o investimento dos talentos, etc.), as questões das tradições, as exigências da lei antiga, dentre outras.*

São também as realias, objetos concretos, largamente utilizados pelo Senhor: *a moeda de César, o pão, os peixes, a figueira, a espada, o sal, a candeia, a ovelha, o Templo, a dracma*, para citar alguns.

Outro valioso recurso de que Jesus lançou mão é o próprio aprendiz ou personagens da multidão que revelam os ensinamentos pronunciados em torno das *crianças, do moço rico, dos irmãos João e Tiago cuja mãe solicitava privilégios, a mulher samaritana, o centurião que tinha fé, o cego Bartimeu, a mulher hemorroíssa...*

### A linguagem didática do Cristo

O próprio Jesus asseverou: “a boca fala do que o coração está cheio” (Mt. 12:34). Mais uma vez identificamos a excelência espiritual do Messias que, como ninguém até hoje, soube tão bem utilizar a capacidade de expressão e comunicação a serviço da aprendizagem dos ouvintes.

A linguagem de Jesus não é erudita, nem cheia de simbolismos inatingíveis. É cheia de lirismo e poesia, de símbolos e imagens, mas também, de objetividade, clareza e logicidade.

Destacamos na linguagem didática do Senhor dois extraordinários aspectos: o uso de contrastes e de expressões incisivas. No que se refere ao primeiro aspecto observamos alguns dos inúmeros exemplos dos relatos evangélicos e encontraremos farto material para nossas reflexões:

- **“Quem acha a sua vida, perdê-la-á; quem, todavia, perder a vida por minha causa, achá-la-á.” (Mt. 10:39)**
- **“Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.” (Mc. 4:25) “Pois quem não é contra nós, é por nós.” (Mc. 9:40)**
- **“Porque aquele dentre vós que for o menor de todos, esse é que é grande.” (Lc. 9:48)**
- **“Pois todo aquele que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.” (Lc. 14:11)**
- **“Não ajunteis tesouros sobre a Terra (...), mas ajuntai para vós outros tesouros no céu...” (Mt. 6:19-20)**

As expressões incisivas, por sua vez, possibilitavam de um lado a síntese de fácil assimilação e, de outro, a sensibilização do ouvinte. Recordemos máximas como estas:

- ? “Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mt. 6:21)
- ? “Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados.” (Mt. 5:4)
- ? “Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” (Lc. 9:23)
- ? “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo. 14:6)
- ? “Não é o que entra pela boca do homem que o macula, mas o que por ela sai.” (Mt. 15-11)

### A avaliação como instrumento de crescimento



8° CRE - Conselho Regional Espírita  
DIJ - Departamento da Infância e Juventude  
Pedagogia de Jesus

6

Toda proposta pedagógica traz, em seu interior, uma visão do papel da avaliação. Já vimos anteriormente no item sobre os princípios da aprendizagem, que Jesus situou a necessidade da vivência, do testemunho como critério de aprendizagem.

Como modelo de educador, o Cristo usou a avaliação de modo correto, sem se preocupar com “classificações” ou “rótulos” para atribuir aos seus aprendizes. Sua postura no campo da avaliação remete para dois ângulos: o diagnóstico e a auto-avaliação como formas de auxiliar o discípulo a encontrar seu roteiro de libertação, seus “motivos” interiores para crescer. Diante de Maria de Magdala, de Zaqueu, dos impulsos de Pedro, das disputas de privilégio por parte dos seus seguidores de perto, Jesus os estimulava a refletir usando os parâmetros da Boa Nova e seus objetivos para que, dessa forma, os aprendizes se voltassem sobre si próprios, suas condições e necessidades. A negação de Pedro, o encontro com Paulo na estrada de Damasco são dois momentos mais dramáticos das avaliações feitas pelo Mestre.

### Relação Mestre - Discípulo

Jesus é o Mestre convicto de sua tarefa educativa, de sua missão libertadora. Posiciona-se frente aos discípulos como condutor, como pastor, como porta. Porém, a base de sua relação afetiva com os discípulos encontramos no sentimento de amizade, como revelam essas suas palavras:

**“Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.” (Jo. 15:15)**

Igualmente significativa é a preocupação do Cristo com a harmonização de todos em torno de um foco comum: Deus e o atendimento à lei divina, como demonstra no pedido que registramos a seguir na sua oração pelos discípulos:

**“(Rogo) ... a fim de que todos sejam um; e, como és Tu, ó Pai, em mim e eu em Ti, também sejam eles em nós...” (Jo. 17:21)**

### À guisa de conclusão

Finalmente, podemos concluir que a ação pedagógica de Jesus pode ser compreendida como uma proposta de educação:

- a) **Comprometida com a transformação** – o reino de Deus deverá ser construído entre os homens, com os homens e pelos homens, apesar dos homens;
- b) **Baseada na participação de cada um** – pois cada um é sol, é luz, é sal, é herdeiro de Deus e, por essa razão, está “condenado” à perfeição e à felicidade;
- c) **Alicerçada na visão do homem integral** – aliando razão e emoção a serviço da busca da perfeição;
- d) **Dialógica** – pois centrada na inter-relação pessoal, na construção coletiva dos ideais de fraternidade;
- e) **Libertadora** – pela grande finalidade de auxiliar os homens a deflagrarem o grande vôo da descoberta de suas condições co-criadoras: *Vós sois deuses.*

Relata o evangelista Marcos (1:22) *“Maravilham-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas”*. Isso nos dá segurança de afirmar que Jesus é de fato o Mestre dos Mestres, o modelo a ser meditado, estudado, sentido e, sobretudo **praticado** por todos aqueles que acreditam nas possibilidades da educação enquanto prática de libertação e crescimento do homem. Tomara que esse rápido estudo possa despertar a curiosidade de outros para cada vez mais encontrarmos na pedagogia de Jesus elementos teórico-práticos capazes de nos estimular no nosso trabalho de educação dentro ou fora dos limites da Casa Espírita, na certeza de que fomos, também nós, convidados a exercer nossa ação pedagógica no cumprimento das palavras finais do Senhor: *“Ide e evangelizai a todas as gentes...”*



## Os quatro pilares da educação para o século XXI e o evangelho

Sandra Borba Pereira (RN)

O relatório da Comissão Especial em Educação da UNESCO sob a coordenação de Jacques Delors, intitulado Educação, um Tesouro a Descobrir, é valioso documento norteador para pessoas, instituições e nações que vêem na ação educacional o caminho do real progresso das sociedades em particular e da humanidade.

Resultado das discussões de personalidades dos quatro cantos do planeta, o "relatório DELORS" é rico material para as reflexões tão necessárias em momentos tão graves como os que vivemos em que se impõe a urgência de uma educação para todos, comprometida com o bem-estar sócio-moral de todos os habitantes da Terra. Temas importantes são tratados de modo objetivo e em fácil linguagem, como um exercício de espalhar luz, semear idéias e relatar fatos capazes de fundamentar as propostas ali contidas nos velhos ideais da igualdade e da solidariedade humanas. Educação continuada, cooperação internacional, desenvolvimento auto-sustentável, educar para o desenvolvimento humano são alguns dos temas ilustrados com depoimentos, relatos e estatísticas.

Chama-nos a atenção, em especial, a profundidade e singeleza do capítulo 4 da Parte II que aborda "os quatro pilares de uma educação para o século XXI". Meditando sobre eles, os identificamos com algumas máximas do Cristo, o Mestre da Humanidade. Vejamos:

### Os 4 pilares

Aprender a conhecer  
Aprender a fazer  
Aprender a conviver  
Aprender a ser

### Máximas do Cristo

"Conhecereis a verdade e ela vos libertará" (Jo, 8:32)

"...Faze isso e viverás." (Lc, 10:28)

"Fazei aos outros o que gostaríeis que eles vos fizessem." (Mt. 7:12)

"Sede perfeitos..." (Mt. 5:48)

### 1. APRENDER A CONHECER

Reclama de um lado a abertura ao novo, numa atitude de "admiração" pelo mundo, o "pathos" da filosofia grega, o estar em processo constante de observar/ sentir/ surpreender-se com os conteúdos que se nos apresentam na vida. Por outro lado, exige uma atitude ativa: a busca do conhecimento, o que envolve o estudo, a pesquisa, o esforço intelectual permanente para o encontro com respostas ainda que parciais e/ou temporárias sobre os tais conteúdos do mundo. Essa busca exige libertação interior de pré-conceitos, o afastamento do ceticismo sistematizado que a tudo nega e do absolutismo epistemológico que a tudo reduz e "engessa".

Só a abertura ao novo aliada a uma busca séria do conhecimento facultará ao ser humano em evolução a consciência crítica, a única capaz de situar-se no mundo e não diante / à parte/ sobre / sob o mundo. Estar no mundo e com o mundo, significa identificar-se com a natureza e com os outros, "dialogar" com a Vida buscando-lhe os sentidos.

Recordamos, então, do Mestre dos Mestres, Jesus, a nos dizer:

### **"CONHECEREIS A VERDADE E ELA VOS LIBERTARÁ." (Jo, 8:32)**

O ideal da liberdade tem perseguido o homem, espírito imortal, desde os primeiros ensaios de sua inteligência. Paixões más, visões preconceituosas, interesses egoísticos, orgulho e soberba são alguns dos adversários da busca do conhecimento verdadeiro e, conseqüentemente, da liberdade. Cativos da ignorância, do fanatismo, do pedantismo, da estreiteza de vistas, parecemos os assustados homens da caverna da alegoria platônica contida na obra "A REPÚBLICA": cerceados da liberdade dos movimentos da cabeça, fitando as sombras projetadas e tomando-as por verdades.

Graças aos sábios mecanismos da evolução, apesar de nossas teimosias, reincidências no erro, as múltiplas experiências reencarnatórias nos possibilitarão a libertação das "amarras" da ignorância, pela vivência de novas e múltiplas situações de aprendizagem, auxiliando-nos no nosso progresso intelecto-moral.

### 2. APRENDER A FAZER

Exige a coragem de executar, de correr riscos, de errar na busca de acertar. É um convite permanente à descoberta de métodos e instrumentos mais integradores que respeitem os saberes e fazeres dos outros e auxiliem na superação do mero tecnicismo.



8° CRE - Conselho Regional Espírita  
DIJ - Departamento da Infância e Juventude  
Pedagogia de Jesus

8

É a necessidade de inclusão do fator humano em todo o processo existencial que engloba num todo o pensar, o agir, o sentir.

Aprender a fazer envolve a testagem de novas hipóteses sinalizadoras de mudanças reais e isso reclama do homem a capacidade de superar preconceitos, "mesmices" e a atitude responsável e idealista de "arrotear" um novo solo para a semeadura de novos caminhos.

"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer", diz a antiga canção da MPB, articulando saber e fazer num processo dialético para que o primeiro não seja vão e o segundo não se torne cego, insensato.

Evocando o exemplo de Jesus, o vemos exortando constantemente seu ouvinte a superar o conhecimento exclusivamente teórico, isolado ou descontextualizado da ação. Em atuações diversas o Messias demonstra em palavras e atos a necessidade da coerência entre pensamento e ação, como encontramos nos textos a seguir que retratam a fala do Cristo :

- " Batei e abrir-se-vos-á, buscai e achareis" ( Mt. 7:7)
- " Muito será pedido a quem muito foi dado" (Lc. 12:48)
- " Reconhece-se a árvore pelo fruto" (Lc. 6:44)

Não basta ao homem o domínio das informações ou conceitos. Conhecer e fazer são faces da mesma moeda da vida, são aspectos da dialética existencial humana em sua trajetória de evolução através da práxis ( ação-> reflexão). É no agir que o ser consciencial avalia, reflete, mensura, ajusta, redimensiona ou transforma seus pensamentos e ações através das múltiplas experiências reencarnatórias, processos educativos necessários para todos nós, espíritos ainda arraigados aos formalismos, aos discursos vazios, aos sofismas que necessitam ser superados para que alcancemos a vida em plenitude. Após narrar a célebre parábola do Bom Samaritano, em resposta às questões formais do fariseu cheio de teoria acerca da salvação, enfocando a necessidade de harmonia entre o conhecer e o agir, o Mestre concluiu : " Faze isso e viverás" ( Lc. 10:28).

### 3. APRENDER A CONVIVER

Implica em construir uma identidade própria e cultural, situar-se com os outros seres compartilhando experiências e desenvolvendo responsabilidades sociais.

As experiências sociais nos facultam o acesso ao saber, ao fazer, ao viver em conjunto, ao crescer em todas as nossas potencialidades. Através delas adquirimos valores, assimilamos modos e costumes, desenvolvemos habilidades, atitudes, enfim, nos definimos como humano, como pessoa, individualidade em relação com outras individualidades numa dinâmica que possibilita o nosso aperfeiçoamento constante.

Essas experiências geram responsabilidades que reclamam a busca da integração com a Natureza, o compromisso com a Humanidade e a necessária superação dos egoísmos coletivos ou individuais de cor, raça, gênero, credo ou condições sociais e de localização geográfica.

Para o desenvolvimento desse princípio há algo fundamental: A BUSCA DE INTERCESSÕES CAPAZES DE OPORTUNIZAR O CONHECER O OUTRO, SUAS IDÉIAS, SABERES E FAZERES, COSTUMES, VALORES, TRADIÇÕES E ESPIRITUALIDADE. Isso só será possível pelo compartilhamento, pela comunhão, pelo diálogo, pela convivência.

Sem essa possibilidade de entendimento a vida se torna insuportável, violenta, uma luta permanente pela hegemonia, uma disputa sem regras, desigual.

Se a convivência pacífica entre pessoas e povos é difícil, ainda se constituindo um desafio para o futuro, imaginemos o viver fraternalmente, isto é, como irmãos!

A mensagem cristã volta-se para o respeito a todos e ao exercício da fraternidade com base na paternidade divina e na lei do amor, tendo como regra áurea: FAZER AOS OUTROS O QUE DESEJAMOS QUE OS OUTROS NOS FAÇAM (Mt. 7:12).

Jesus buscou ensinar e exemplificar a convivência fraternal como caminho de crescimento individual e social, como processo de auto-descoberta e desenvolvimento das potencialidades que cada ser carrega em si como marca da criação divina : a fatalidade da evolução, como nos afirma o Espírito Joanna de Ângelis.

O " amai-vos uns aos outros" exemplificado pelo Mestre Nazareno está detalhado em ensinamentos incontáveis originados nas diversas situações do cotidiano : as boas maneiras, o perdão, a solidariedade, a sinceridade, o respeito às diferenças individuais, dentre outros. Cada passagem revela um norteamento para a conduta cristã no processo societal.

Jesus jamais compactuou com o preconceito, o separativismo, o sectarismo. Pelo contrário : sua convivência com as variadas minorias, seu respeito à mulher e à criança, sua sublime desobediência aos



8º CRE - Conselho Regional Espírita  
DIJ - Departamento da Infância e Juventude  
Pedagogia de Jesus

9

preconceitos da época O tornam o homem sócio-moral perfeito, capaz de situar-se individual e coletivamente de modo harmonioso e coerente com as leis divinas.

A mensagem crística é, por excelência, a mensagem do respeito, da tolerância e da cooperação fraternal.

#### 4. APRENDER A SER

Sem qualquer sombra de dúvida é o mais importante entre todos os princípios. Ressalta a necessidade de superação das visões dualistas sobre o homem, das visões fragmentadas acerca da educação, fruto das limitações, dos preconceitos, das más paixões, da ignorância e do orgulho que lhe são próprios. Contempla a adoção da concepção integral do ser humano, especialmente naquilo que se refere ao seu modo próprio e único de ser, que envolve todas as suas dimensões, seu pensar, seu sentir e seu agir no contexto existencial onde se situa. Talento, criatividade e comportamento peculiares devem ser trabalhados visando às possibilidades de inovações em todos os aspectos da vida humana e ao verdadeiro sentido de autonomia e desenvolvimento integral.

Aprender a ser - enquanto compromisso - significa também a superação da superficialidade com que se tem tratado, no campo educacional, o ser humano, reduzido muitas vezes a uma cabeça que deve receber conceitos, normas e todo um conteúdo comportamental sem questionamento ou possibilidade de transformação.

A destinação do homem é a sua perfectibilidade, o que só pode ser alcançado pelas experiências que lhe facultam simultaneamente o conhecimento da Natureza, do outro e de si mesmo.

Descobrir-se enquanto ser integral – bio-psico-social e espiritual; penetrar na essência de sua humanidade, entrar na posse de sua herança divina e conscientizar-se de sua condição de ser imortal são ações próprias do aprender a ser na perspectiva cristã.

Ao pronunciar as exortações " Vós sois o sal da Terra" ( Mt. 5:13) , " Vós sois a luz do mundo" ( Mt. 5:14), " Resplandeça vossa luz diante dos homens" (Mt. 5:16), Jesus aponta para as inesgotáveis possibilidades de evolução humana.

No trato com seus discípulos e a multidão fez-se mediador entre Deus e o homens mas tornou-se, sobretudo, farol de luz indicando caminhos seguros e possíveis aos viajores desse mar onde navegamos nas frágeis embarcações de nós mesmos.

O Messias, como Sócrates igualmente o fez, busca no íntimo de cada interlocutor sua força divina de auto-superação e de crescimento espiritual. Exemplo disso encontramos em Maria de Magdala, Zaqueu, Paulo, dentre outros. Na sua própria maiêutica possibilita ao que lhe abre o coração acreditar-se como projeto divino, co-criador, nascido para ser feliz e tornar os outros felizes, no cumprimento da Lei de Amor, Justiça e Caridade.

Todo aquele que mergulha em si mesmo com sinceridade de propósitos encontrará a marca divina do criador e se descobrirá capaz de crescer em todas as direções de modo equilibrado, integrado consigo, com o próximo e com a Natureza.

"Sede perfeitos", é a expressão do convite do Cristo ontem, hoje e sempre para que assumamos a herança divina em nós crescendo em espírito e em verdade.

### CONCLUSÃO

O relatório " Delors" em sua essência representa um apelo ao homem cansado dos dias atuais de contradições, violências sociais, medos, injustiças sociais no sentido que ele possa encontrar-se consigo mesmo na descoberta do "tesouro" que traz em si, como um diamante sob o cascalho, necessitando do burilamento pelas ferramentas educativas do conhecer, do fazer, do conviver e do ser.

Hoje, no início do século XXI, como outrora, estamos necessitando de uma educação universal e de qualidade, para todos, capaz de garantir qualidade de vida e vida em abundância.

A mensagem do Cristo, nesse sentido, é mensagem atualíssima de vida em harmonia íntima e com o outro, o que só poderá ser alcançado por todos nós a partir de nossa adesão à proposta educacional do Cristo que se alicerça :

- a) No respeito à pessoa vista como filho de Deus independentemente de qualquer condição, sempre vista como "sal" e "luz", como projeto divino de evolução;
- b) No respeito às leis divinas ou naturais que nos vão fornecendo o conteúdo da vida e nos ensinando a nos conduzirmos de modo harmonioso no universo físico ou moral;
- c) Na certeza da possibilidade de vida abundante para todos, alicerçada no ideal da fraternidade humana, base da justiça social;
- d) Numa prática educativa baseada no diálogo, nos referenciais do indivíduo e nas suas possibilidades de auto-superação e de conquistas verdadeiras, sob a bandeira do EVANGELHO.